

Negociações sobre PCCR estão em curso

A pós a vitoriosa Campanha Salarial – que propiciou aos bancários do BRB o maior piso da categoria, com ganho real superior a 9% –, o Sindicato agora se concentra na discussão do novo Plano de Cargos, Carreira e Remuneração (PCCR). Na sexta-feira (4), em reunião com o superintendente da Sugep e presidente da Comissão de Negociação do BRB, Célio do Prado, o Sindicato reiterou a necessidade de discussões mais frequentes e rápidas sobre o assunto, pois, conforme acertado com o presidente do banco, Edmilson Gama, o novo PCCR deve entrar em vigor em 01/01/2012.

A empresa Quântica, contratada para elaborar o projeto de PCCR, tem até a primeira quinzena de dezembro para entregar o relatório final. Porém, se comprometeu a divulgar relatórios parciais, conforme o trabalho avança.

“Até o presente momento, foi apresentada uma proposta inicial de encarreiramento para os advogados que ingressaram a partir de junho de 2010 e o relatório que apontou as funções que devem ter jornada de 6 horas e que hoje fazem 8 horas. Porém, sem indicar um mecanismo de solução para a questão da 7ª e 8ª horas”, observa



O superintendente da Sugep, Célio do Prado (E), com os diretores do Sindicato Eustáquio Ribeiro e André Nepomuceno

o diretor do Sindicato Eustáquio Ribeiro.

No encontro, ficou agendada para esta semana uma reunião entre o Sindicato, o banco e a Quântica, ocasião em que a empresa apresentará o trabalho realizado até o momento.

O Sindicato reitera os pontos prioritários que devem constar no PCCR:

- Encarreiramento – que deixe claras as trilhas de ascensão profissional para o bancário do BRB;
- A flexibilização dos VRs de forma que eles não sejam um limitador para o crescimento salarial;
- A resolução da questão da 7ª e 8ª horas para os cargos comissionados eminentemente técnicos, que hoje têm jornada de 8 horas;
- Valorização dos assistentes de negócios;
- A valorização do piso, bem como a elevação do seu número;
- O aumento do interstício entre um padrão e outro e a reestruturação das FGs de modo a valorizar as diversas funções existentes no banco.

BRB quer rediscutir modelo de PLR

Na reunião de sexta-feira (4), o BRB revelou interesse em rediscutir o modelo de Participação nos Lucros

e Resultados (PLR). O Sindicato ponderou que qualquer mudança que o banco propuser não deve rebaixar os parâmetros hoje es-

tabelecidos. À proposta do banco de melhorar a PLR para o nível gerencial, o Sindicato ponderou que o BRB deve aportar mais recursos

no programa de forma que o que está previsto hoje para a base só seja alterado se for para melhor.

Desconto assistencial garante a mobilização e **continuidade da luta**

Contrariando todo um cenário adverso – a crise financeira internacional e o discurso do governo e dos bancos contra o aumento de salários –, os bancários garantiram reajuste salarial de 9%, com aumento real, valorização dos pisos, PLR maior, além de itens relacionados à saúde e à segurança. Todas essas conquistas só foram possíveis graças à luta e mobilização da categoria ao longo da Campanha Nacional 2011, reforçadas pela organização, planejamento, estratégia e infraestrutura, que despendem grande investimento do Sindicato.

Os investimentos efetuados na Campanha Nacional deste ano, entre os quais se inclui a realização de todos os congressos locais e nacionais, além dos 21 dias de greve (no caso dos bancários do Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal e dos bancos privados), são cobertos pela contribuição assistencial, uma das verbas que sustentam a atuação sindical e custeiam as despesas específicas com as campanhas salariais realizadas anualmente.

A contribuição assistencial foi aprovada previamente em assembleia geral da categoria após o Congresso do Sindicato, realizado em julho, dando uma autonomia à direção da entidade para não poupar esforços para fazer o enfrentamento com o poderio econômico dos bancos.

O percentual da contribuição neste ano será de 1% (um por cento) sobre o salário bruto. A contribuição será recolhida de todos os



O secretário-geral do Sindicato, André Nepomuceno, fala em atividade da Campanha

bancários, sindicalizados ou não, de bancos públicos e privados.

Muito antes da greve, o Sindicato organizou diversas atividades, entre reuniões nos locais de trabalho, assembleias, encontros de delegados e seminários por segmentos de bancos, o Congresso do Sindicato, além de enviar delegados à 13ª Conferência Nacional dos Bancários em julho, em São Paulo, ao 22º Congresso dos Funcionários do Banco do Brasil e ao 27º Conecef, em São Paulo, e também de organizar o Seminário dos Delegados Sindicais do BRB e o Seminário de Bancos Privados.

Investimentos

Além disso, houve investimentos significativos para montar a infraestrutura e organização da greve e de atividades de campanha, como alu-

guel de equipamentos de som, comunicação, palco, banheiros químicos, tendas, veículos de transporte, contratação de prestadores de serviços e de mensageiros, marmitas, gráfica, alimentação, combustível, bem como material de divulgação e propaganda para a categoria e para esclarecimento da população, como anúncios nas emissoras de rádio e TV. E também faixas, adesivos variados, cartazes, balões, panfletos, jornais, carros e caminhões de som e músicos para ações de convencimento e manifestações.

O BRB em que pese não ter feito greve, a campanha resultou em um excelente acordo, com diversos ganhos, dentre os quais aumento real e valorização do piso, e, embora a campanha tenha terminado, prosseguem as discussões do novo PCCR. Além disso, o BRB

se insere no conjunto da categoria e o percentual de 9% foi fruto da mobilização de todos os bancários. Sendo assim, é importante a contribuição também dos bancários do BRB para a luta.

“Para enfrentar os bancos, que integram um dos setores mais fortes da economia, é preciso investir em organização, planejamento, estratégia e infraestrutura. O bancário que é consciente e sabe dos gastos que envolvem uma Campanha Nacional certamente vai autorizar a contribuição sindical para fortalecer ainda mais nossa luta, que é diária”, afirma o presidente do Sindicato, Rodrigo Britto.

Oposição à contribuição

Os acordos 2011/2012 preveem a realização do desconto assistencial, nas cláusulas 53ª da CCT; 50ª do BB; 33ª da Caixa; e 60ª do BRB.

Os bancários que queiram fazer o pedido de oposição à cobrança devem comparecer pessoalmente à sede do Sindicato (SHCS EQ 314/315 Bloco A) no período de 1º a 16 de novembro, das 9h às 18h, munidos obrigatoriamente de crachá. Além disso, deverá entregar uma carta, em duas vias, se opondo à contribuição, na qual conste nome completo, banco, matrícula funcional com dígito, prefixo da lotação e o nome da dependência. Esses dados são exigidos pelo próprio banco e são de responsabilidade do requerente. Não será aceita solicitação por terceiros.

Capital Inicial é a grande atração da Festa dos Bancários, dia 26, em comemoração aos 50 anos do Sindicato

O Sindicato já está preparando a edição 2011 da Festa dos Bancários, que será realizada no dia 26 de novembro (sábado), no Pavilhão do Parque da Cidade, com uma programação para lá de especial, dentro das comemorações pelos 50 anos da entidade (celebrado em 23 de novembro). Em uma noite para todos os estilos, a festa será comandada pelo rock da banda Capital Inicial.

Além de Capital Inicial, as bandas Squema 6 e Satisfaction tam-

bém sobem ao palco. A primeira, com clássicos dos anos 50, hip-hop, forró, country, sertanejo, samba, axé music, entre outros. A segunda, com muito pop rock.

Os ingressos serão entregues nos locais de trabalho e dão direito ao bancário sindicalizado de levar um acompanhante. No dia da festa, os bancários poderão doar alimentos não perecíveis. Tudo o que for arrecadado será entregue pelo Sindicato a comunidades de

baixa renda do DF.

“A Festa dos Bancários é um evento que já entrou para a agenda cultura de Brasília. E neste ano, ela se reveste de um significado todo especial, que são as comemorações pelos 50 anos do Sindicato dos Bancários de Brasília, que é referência entre as entidades sindicais. Será uma festa à altura de uma das mais importantes categorias de trabalhadores de todo o Brasil”, destaca o secretário de Cultura do Sindicato, Garcia Rocha.